



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

1º DE ABRIL DE 2014: 50 ANOS DO GOLPE CIVIL-MILITAR NO BRASIL

Ana Claudia Rodrigues Russi¹

Pedro Jorge de Freitas²

Thiago Barboza³

Jeferson Diogo de Andrade Garcia⁴

Aline Fabiane Barbieri⁵

Rosângela Aparecida Mello⁶

Ademir Quintilio Lazarini⁷

Este trabalho tem como objetivo central apresentar a construção do Ato realizado em Maringá pelo Espaço Marx intitulado: “1964, nunca mais!” e sua relação com os estudos realizados no Projeto de Extensão intitulado “*Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da Crítica marxiana da Economia Política*”. A construção deste Ato contou com a colaboração dos participantes do referido Projeto de Extensão. O objetivo principal do Projeto, sucintamente, é compreender os fundamentos da crítica da economia política marxiana e analisar algumas das mediações entre a organização social capitalista e as especificidades da educação em geral e da educação física em particular. Para atender esse objetivo, busca-se realizar diversas atividades, e, em algumas delas, em parceria com o Espaço Marx. O Espaço Marx é uma organização da sociedade civil que realiza atividades teórico-práticas, nas quais o objetivo é compreender e divulgar o conhecimento marxiano e marxista sobre a gênese, desenvolvimento e atualidade da sociedade capitalista. Com essa parceria objetivou-se demonstrar a importância de uma discussão sobre o Golpe Civil-Militar de 1964 e da Ditadura Civil-Militar que se seguiu entre os anos de 1964 a 1984, tendo como referência teórica principal a crítica da economia política de Marx exposta em “O Capital” e outros escritos como, por exemplo, “O 18 Brumário de Luiz Bonaparte”. Essas referências teóricas matriciais balizaram os estudos sobre a realidade brasileira do período em questão e da atualidade. Tendo em vista a lembrança crítica dos 50 anos do Golpe, o Espaço Marx elaborou um material informativo sobre a Ditadura Civil-Militar, para ser distribuído à comunidade externa. O Ato a que nos referimos foi realizado na Praça Raposo Tavares, em Maringá-Pr, onde houve, além da distribuição do material informativo, um carro de som que informava à população o conteúdo dos materiais distribuídos e os objetivos da atividade ali empreendida. Também foram feitos depoimentos públicos de pessoas que viveram no período da Ditadura e, concomitantemente, à distribuição dos materiais, foram realizadas conversas informais com as pessoas que caminhavam pela rua. O Ato foi antecedido por discussões, apresentações temáticas e debates na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e fora dos limites da mesma, em escolas públicas e privadas, bem como em outras instituições de ensino

¹ Graduanda em Educação Física do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

² Professor Doutor do Departamento de Ciências Sociais da UEM.

³ Graduado em Educação Física pelo Departamento de Educação Física da UEM.

⁴ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM.

⁵ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM.

⁶ Professora Doutora do Departamento de Educação Física da UEM.

⁷ Professor Doutor do Departamento Teoria e Prática da Educação da UEM.



superior, onde os participantes do Projeto supracitado e do Espaço Marx estiveram presentes. A compreensão fundamental que realizamos é a de que toda forma de Estado é uma Ditadura, pois, todo Estado, desde o seu surgimento, cinco mil anos atrás, está a serviço da classe dominante da sua época, sempre buscando o jugo da classe dominada, seja por meio de práticas sutis ou das mais brutais, dependendo do nível das contradições entre as classes fundamentais da sociedade. Sendo assim, o fim da Ditadura iniciada em 1964 não solucionou os problemas que dizem respeito à ditadura de classes. Desse modo, entendemos ser de suma importância compreender a constituição da sociedade capitalista, de suas classes sociais e do seu modo de produção para, assim, compreender a fundo o tema em questão.

Palavras-chave: Capitalismo. Estado. Ditadura Civil-Militar.

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador(a) do projeto: Rosângela Aparecida Mello, rmello@uem.br, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Introdução

A discussão sobre a Ditadura Civil-Militar no Brasil (1964-1984) relacionasse com o Projeto de Extensão, intitulado “Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da crítica Marxiana da Economia Política”, naquilo que concerne aos estudos sobre a constituição da sociedade capitalista. A partir do pressuposto de que um dos objetivos da extensão é estabelecer contato com a comunidade externa, criando a possibilidade dela conhecer e se apropriar do que é desenvolvido na Universidade, consideramos relevantes as atividades desenvolvidas.

O referido Projeto de Extensão desenvolve estudos e discussões sobre Economia Política e sua relação com a educação e a educação física, tendo como base a obra de Karl Marx, “O Capital”. O Projeto organiza Reuniões de Estudos, Cursos e Eventos de Extensão que contam com a presença de pessoas da comunidade externa e interna.

Observando a necessidade de atingir mais pessoas da comunidade externa, acordamos ser de extrema relevância uma colaboração com o Espaço Marx na construção do Ato intitulado “1964, nunca mais!”. Neste Ato foi organizado e distribuído um material informativo acerca do Golpe Civil-Militar de 1964 e seus desdobramentos. Nesta atividade, foi possível tratar de questões específicas e atuais do Brasil com diversas pessoas nas ruas de Maringá, além de ouvir alguns depoimentos de pessoas que viveram a Ditadura. No entanto, não poderíamos fazê-lo sem as discussões e estudos realizados no Projeto de Extensão. A compreensão radical sobre a sociedade capitalista que nosso referencial teórico nos proporciona é de suma importância para nos dar fundamentação teórica sobre o que foi esse período e os seus desdobramentos, cujas consequências nos afetam até hoje.

Karl Marx apresenta e analisa o funcionamento do modo de produção capitalista e os órgãos sociais que, a partir dele, são criados. Um desses órgãos sociais é o Estado Burguês. Compreendemos que a “real” Ditadura não acabou, pois, todo Estado é uma forma de Ditadura, ou seja, a ditadura de uma classe dominante sobre outra, a dominada. Sendo assim, compreender a constituição das classes sociais e sua relação na sociedade capitalista também é fundamental para compreender a Ditadura Civil-Militar brasileira, seus objetivos e sua constituição.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

De acordo com Netto e Braz (2006) o modo de produção capitalista se originou na Europa com a supressão do modo de produção feudal e se tornou dominante em todo mundo no século XXI. A sociedade capitalista se baseia na propriedade privada dos meios de produção e no trabalho assalariado. Ela é constituída por duas classes sociais fundamentais, além de outras intermediárias. Essas classes são determinadas pela posse ou não dos meios de produção (máquinas, terras, indústrias, etc). Os possuidores dos meios de produção compõem a burguesia e a classe destituída dos meios de produção são os trabalhadores. O trabalhador, proprietário da sua força de trabalho precisa vendê-la ao capitalista mediante um salário, visto ser essa é sua única forma de sobrevivência. Segundo Marx (1988), o capitalista contrata o trabalhador e, o último, em troca do seu trabalho recebe um salário.

Desse sistema derivam-se diversos problemas sociais devido a organização desfavorável para a maioria das pessoas. Isso gera conflitos de interesses, o que torna necessário a criação de um órgão de controle, ou seja, o Estado. O Estado surge e se desenvolve a favor da burguesia, como mediador dos interesses e conflitos entre capitalistas e trabalhadores. Ele transforma todas as pessoas em cidadãos livres e iguais perante a lei, fator necessário para que haja o estabelecimento do contrato de compra e venda da força de trabalho. Esta instituição transformou-se em uma arma da burguesia na busca por manter os trabalhadores sob seu jugo, seja pela força moral da lei ou pela força física da polícia. Por meio do Estado a burguesia busca assegurar seus interesses na luta contra os trabalhadores.

Na Ditadura Civil-Militar o Estado demonstra esses mesmos objetivos. No período em que antecedeu o golpe, o Brasil vivia um momento de efervescência de diversos movimentos populares, associações de trabalhadores no campo e na cidade e também uma forte organização de estudantes, centralizada na União Nacional dos Estudantes (UNE). Essas e outras organizações propunham grandes reformas para o Brasil, as chamadas Reformas de Base. O Presidente do Brasil neste período era João Goulart. Goulart era um político trabalhista que apoiava as Reformas de Base e os movimentos populares, e que foi erroneamente acusado de ser comunista. Embora apoiasse as reivindicações, os interesses do povo eram opostos aos interesses da burguesia brasileira. Esta última desejava instaurar no Brasil um novo padrão de acumulação capitalista, baseado no capital internacional. No entanto, para que as empresas/indústrias de outros países se instalassem no Brasil era preciso ir à contramão do atendimento dessas reivindicações. A burguesia objetivava provocar uma queda nos salários e manter o Brasil como um país agrário, exportador de produtos primários. Tendo em vista a agitação popular e o apoio do Presidente contra os interesses da burguesia, a classe dominante encontrou na instauração da Ditadura sua solução. Com o apoio do governo norte americano a ação militar de repressão e violência no Brasil foi vitoriosa. Instaurada a Ditadura Civil-Militar o caminho estava aberto para que os capitalistas realizassem seus desejos no país.

A repressão, a violência, o exílio e as torturas de todos aqueles que fossem contrários e que participassem de organizações contrárias a Ditadura eram frequentes. Muitos desapareceram, morreram e foram exilados fora do país. A Ditadura teve fim apenas em 1985, 20 anos depois, e durante esse período, a burguesia realizou tudo o que pôde em benefício de seus interesses.

Mészáros (2008) afirma que a burguesia busca internalizar nos trabalhadores os seus interesses, para que estes os aceitem sem agitações. Esta internalização



ocorre de diversas maneiras, seja pela violência ou não. No caso da Ditadura a violência foi um instrumento marcante, pois, foi uma necessidade gerada pelas circunstâncias. Em uma Democracia essa internalização ocorre de outras formas, não tão explícitas e violentas, no entanto, caso seja necessário, a violência pode retornar para assegurar a produção e acumulação de capital.

Desse modo desenvolvemos o seguinte objetivo central: apresentar a construção do ato realizado em Maringá pelo Espaço Marx intitulado: “1964, nunca mais!” e sua relação com os estudos realizados no Projeto de Extensão “Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da crítica Marxiana da Economia Política”.

Materiais e Métodos

A construção deste ato exigiu a realização de diversas tarefas. Primeiramente, foram realizadas reuniões com estudos e discussões sobre a organização e o tema deste ato. Além disso, foi necessária a organização do material informativo que, além de ser distribuído no ato, foi apresentado em outros locais como escolas, universidades e outras instituições de ensino. A construção desse material informativo foi realizada pelo professor responsável pelo Espaço Marx, Pedro Jorge de Freitas. A impressão desse material informativo, organizado em um caderno de doze páginas, exigiu uma campanha de arrecadação de doações para pagar a impressão de cinco mil cópias deste caderno. Após a impressão do material a ser distribuído, organizamos visitas em alguns estabelecimentos de ensino, como escolas e instituições de ensino superior. Para a realização do Ato convidou-se todos os participantes do Espaço Marx e do Projeto de Extensão, e também pessoas da comunidade externa e interna da UEM, com quem obtivemos contato. O Ato ocorreu na Praça Raposo Tavares e contou com a colaboração de um carro de som concomitante a distribuição dos materiais informativos. Todos aqueles que colaboraram com a construção do Ato estavam preparados para abordar as pessoas na rua, entregar-lhes o caderno informativo e apresentar o tema em questão.

Discussão de Resultados

O Ato realizado e toda a organização necessária para a sua ocorrência nos proporcionou resultados positivos. Em primeiro lugar as reuniões de estudos e discussões que envolveram a construção organizativa do Ato, além da de discussões acerca da Ditadura Civil-Militar, sua constituição e atualidade. Essas discussões foram necessárias para preparar teoricamente os agentes envolvidos quando estes fossem levar a discussão nos estabelecimentos de ensino e no próprio Ato. Os participantes desta atividade distribuíram os cadernos e realizaram essa discussão em escolas da cidade de Maringá, como o Colégio Theobaldo de Miranda Santos, na própria UEM e em outras instituições de ensino. Ao discutir o assunto nestes locais, todos aqueles que se interessavam eram convidados a participar do referido Ato.

Mesmo após a realização do Ato os materiais continuaram sendo distribuídos nestas instituições. A realização do Ato ocorreu na Praça Raposo Tavares, na cidade de Maringá, no dia 29 de março de 2014. Neste dia contamos com um carro de som e a participação de diversas pessoas, distribuindo os cadernos e apresentando o tema a população. O carro de som anunciava nosso propósito e convidava as pessoas a se aproximar. Muitas pessoas se interessaram pelo assunto e alguns realizaram depoimentos de experiências dramáticas nesse período. Em contraponto, algumas



peças também apresentaram uma opinião favorável ao golpe civil-militar no Brasil. Além disso, foram expostos cartazes e faixas que indicavam o objetivo de nosso ato, buscando atingir o maior número de pessoas possível. O Ato teve um caráter informativo e conseguiu apresentar e discutir o tema com diversas pessoas de forma bem fundamentada, também permitindo que elas se expressassem e interagissem, atingindo plenamente nosso objetivo. É importante ressaltar que os estudos que o Projeto de Extensão e o Espaço Marx realizam a anos foram de suma importância para nos proporcionar a fundamentação teórica para apresentar a população o tema de forma concisa, levando à comunidade externa aquilo que é desenvolvido na Universidade.

Conclusões

Podemos concluir que o Ato realizado atingiu os objetivos propostos e contemplou os propósitos de um Projeto de Extensão, como o contato e interação com a comunidade externa. Isso nos proporcionou a divulgação dos estudos que o referido Projeto e o Espaço Marx realizam desde seu surgimento, possibilitando que a população se aproprie dele através da discussão de um tema específico, que atingiu intensamente o Brasil: a Ditadura Civil-Militar.

Concluimos que é de suma importância a disseminação do conhecimento aqui desenvolvido foras dos limites da Universidade, seja através de cursos, eventos, palestras, ou de um Ato, como foi este. Sem os estudos que são realizados não seria possível obter um contato com a população de forma bem fundamentada. Apesar de se tratar de um evento histórico que ocorreu a 50 anos atrás, entendemos que ele é de extrema atualidade. Pensamos deste modo, pois, todo o Estado é uma Ditadura, uma ditadura de uma classe dominante sobre uma classe dominada, e será desse modo até que a verdadeira desigualdade, gerada pela propriedade privada dos meios de produção, seja destruída.

Sem dúvida o Estado democrático e a cidadania significaram um avanço para os homens em relação às sociedades anteriores e, como afirmado anteriormente, foi fruto da luta de muitos trabalhadores por busca dos seus direitos, ou seja, de modo nenhum foi algo concedido pelo capital. Essa emancipação, portanto, é limitada e não será capaz de acabar com a desigualdade social e nem com os demais problemas gerados por esta sociedade. Esta desigualdade social se constitui a partir da organização econômica da sociedade capitalista, e, apenas poderá ser extinta com a superação desse modo de produção.

Referências

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. 3ª ed. Livro Primeiro (O Processo de Produção do Capital). São Paulo: Nova Cultural. Vol. 1, Tomo 2, 1988.

MÈSZÁROS, I. **A Educação Para Além do Capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

NETTO, J. P.; BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. São Paulo: Editora Cortez, 2006.